

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2014

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA ENSINAR O MOVIMENTO LITERÁRIO ROMÂNTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Professora PDE: Elisandra da Silva Vidal dos Santos¹

Orientadora: Professora Dr^a. Greice da Silva Castela²

RESUMO: Este artigo é resultado do trabalho final de curso do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e tem como objeto de estudo a implementação das mídias na abordagem do movimento literário “Romantismo”, o qual oferece suporte para a inovação da prática docente através do uso das ferramentas tecnológicas como recursos motivadores ao processo de ensino-aprendizagem. Entre os recursos empregados destacam-se o uso do Prezi, além do Google Drive, o Youtube e o WhatsApp. Compreende-se que os recursos tecnológicos são parte integrante do cotidiano dos alunos, por isso, a importância de partir desse contexto para abordar o tema de estudo. Para fundamentar este trabalho, usou-se como referencial teórico: Gasparin (2002), Kensi (2007), Moran(2000), Marcuschi (2004), Rojo (2012), entre outros teóricos que priorizam os multiletramentos, bem como as DCEs de Língua Portuguesa que é a base norteadora das práticas de ensino da disciplina. Enfim, ao final das atividades propostas aos alunos do 2º A ano do ensino médio, de um colégio estadual, situado na zona urbana do município de Santa Izabel D’Oeste, comprovou-se que aliar o conteúdo literário “Romantismo” com as ferramentas midiáticas, foi uma excelente estratégia, pois observou-se que as novas práticas de multiletramentos, que serviram de suporte à prática docente, promoveram momentos significativos de aprendizagem com a literatura.

Palavras-chaves: Mídias; Romantismo; Multiletramento; Interação.

1 – INTRODUÇÃO

Vivemos em uma nova era, uma realidade voltada ao mundo da tecnologia, a qual está presente deste o âmbito familiar até ao convívio social. A sociedade se transforma a cada dia numa velocidade estonteante e para acompanhar esta evolução precisamos reconhecer a importância e a necessidade de interagir com os meios tecnológicos. A partir deste contexto, a escola, que desempenha um papel primordial na formação do cidadão, não pode ficar alheia a essa nova postura que estamos convivendo. Por isso, torna-

¹ Pós-graduada em Língua Portuguesa. Graduada em Letras- Português pela FACEPAL de Palmas (PR), e Letras: Inglês, Português e Espanhol pela VIZIVALI de Dois Vizinhos (PR). Professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Guilherme de Almeida e professora PDE.

² Doutora em Letras Neolatinas. Professora Adjunta na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

se fundamental, a socialização dos alunos ao mundo globalizado, em detrimento da forte presença das mídias em nosso cotidiano.

A interatividade dos alunos com as novas tecnologias é notável. A grande maioria de nossos adolescentes possuem celular, tem acesso a internet e se relacionam através das redes sociais. Para eles, isso é uma necessidade, e aqueles que ficam à margem desta nova forma de interação, sentem-se excluídos, como se não fizessem parte do mesmo “mundo” que seus colegas vivem. Frente a esse panorama, cabe a nós professores repensar nossas práticas de ensino, ou inovamos nossas metodologias, ou então corremos o risco de oferecer um aprendizado que não atrai o interesse de nossos alunos, e ainda não contribui para a sua inserção ao novo contexto social que se desenha a cada dia.

Dessa maneira, faz-se necessário, que as estratégias pedagógicas dinamizem e evoluam concomitantes aos interesses dos alunos, pois percebe-se a frequente desmotivação dos aprendizes nas atividades escolares do dia a dia. Assim, incorporar as mídias como suporte ao trabalho docente é um grande desafio, pois além de termos uma formação tecnológica insuficiente, enfrentamos várias barreiras, no sentido principalmente, à disponibilidade de recursos na escola que possibilitem e contemplem a implementação de novas práticas pedagógicas.

A partir de então, esse trabalho, fruto da participação no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/2014- desenvolvido com os alunos do 2º A (ensino médio), de um colégio estadual, localizado no perímetro urbano do município de Santa Izabel D’Oeste (PR), buscou-se por definir o tema “O uso das mídias como ferramentas impulsionadoras ao processo de ensino-aprendizagem do movimento literário: Romantismo”, a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e promover a autonomia dos educandos, levando-os a interagir mais com o conteúdo proposto e como consequência, a construção do seu próprio conhecimento.

Considerando o atual contexto, após muitos estudos, propôs-se o planejamento didático-pedagógico, na fase de implementação de uma unidade didática, composta por 11 atividades, distribuídas ao longo de 32 horas/aulas práticas e teóricas, voltadas ao conteúdo proposto. As ações ocorreram entre os meses de março a julho, no período matutino, perfazendo 02 horas/aulas semanais. Inicialmente foi feita a apresentação da proposta à comunidade

escolar (professores, funcionários, direção, equipe pedagógica e alunos), para o conhecimento do trabalho a ser desenvolvido.

A experiência aqui relatada partiu da constatação de que a escola precisa inovar sua metodologia de ensino, e compreender que a sociedade evolui e se transforma a cada amanhecer, portanto, como formadores de cidadãos, cabe a nós professores buscar alternativas que promovam a inserção de nossos alunos a essa nova era digital, pois não podemos fazer de conta que isso não influencia no âmbito educacional, ao contrário, o comportamento de nossos aprendizes nos mostram uma realidade totalmente voltada as novas tecnologias. Esse é o nosso principal objetivo neste artigo: mostrar que as mídias influenciam significativamente em nosso contexto escolar e podem nos auxiliar a promover uma educação que facilite e enriqueça as nossas metodologias de ensino e assim, possamos promover um aprendizado mais atrativo, dinâmico e contextualizado.

Ao longo deste trabalho, relataremos o percurso realizado durante a implementação no PDE: o embasamento teórico (o qual abordou temas sobre a influência das mídias na educação, as novas tecnologias e o multiletramento, o ensino do texto literário na nova era digital, bem como, à pratica da leitura, oralidade e escrita), a elaboração do material didático, as discussões sobre ele no Grupo de Trabalho em Rede (GTR) e a aplicação da unidade didática na escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A implementação das novas tecnologias à educação é um processo ainda muito recente, por isso o uso das mídias em sala de aula gera uma certa resistência e insegurança para muitos docentes. Seja qual for a postura dos educadores frente aos avanços tecnológicos, é impossível imaginar a educação do mundo contemporâneo sem o uso dos recursos digitais. Para Kensi (2007, p.45):

As novas tecnologias da comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e

alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Com a inserção das mídias na escola, o processo de ensino-aprendizagem pode tornar-se uma construção coletiva, tanto professor, quanto aluno podem atuar como sujeitos agentes em prol do desenvolvimento de uma educação de qualidade. Os recursos midiáticos estão inseridos na vida de todos, desde o ambiente familiar até a escola/comunidade/ sociedade, oportunizando um leque de possibilidades para ampliar nossas informações e preparar-nos para o mundo globalizado. Segundo Moran (2000, p. 23):

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

Nesse sentido, as novas tecnologias são importantes instrumentos de aprendizagem, além de facilitar a mediação pedagógica, leva o aluno a explorar suas habilidades, já que as mídias oferecem diferentes formas e situações de compreender e construir o conhecimento.

2.1. As Mídias na Educação

Com a incorporação das mídias na educação, houve importantes mudanças relacionadas às novas formas de ensinar e aprender: para os educadores que necessitam de formação continuada e para os educandos que estão inseridos nesse contexto, e são os principais sujeitos participantes dessa nova era digital. As mídias são elementos integradores dos espaços de aprendizagem e viabilizam a produção de novos conhecimentos. Segundo o dicionário Aurélio, mídia é:

s.f. Qualquer suporte de difusão de informações (rádio, televisão, imprensa escrita, livro, computador, videocassete, satélite de comunicações etc.) que constitua simultaneamente um meio de expressão e um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo; meios de comunicação, comunicação de massa. / Publicidade Atividade e departamento de uma agência especializados em selecionar e indicar os veículos de propaganda (televisão, jornal, mala-direta etc.) mais favoráveis à divulgação de determinada mensagem, de forma a atingir seu público-alvo; veiculação. // Mídia eletrônica, rádio, televisão etc. // Mídia impressa, revista, jornais, cartazes, mala-direta, folhetos etc. // Novas mídias, as que decorrem de tecnologias recentes (p. ex., a informática, os satélites de comunicações). / S.m. Publicidade Profissional

especializado em veiculação; homem de mídia. (AURÉLIO, 2014, s/p.)

Conforme a definição acima, há vários tipos de mídias que circulam em nosso meio, divulgando informações. No entanto, neste estudo damos relevância as mídias digitais, ligadas à informática.

Atualmente as escolas estaduais do Paraná, estão em processo de implementação das tecnologias digitais interligados aos ambientes da internet. Disponibilizamos de laboratório de informática, TV Multimídia, quadro interativo e projetor de som e imagem (data show). Tais equipamentos, ainda estão em processo de adaptação. Essas mídias eletrônicas nos proporcionam uma infinidade de transmissão e recepção de dados: conteúdos, vídeos, livros, músicas, filmes, enfim, som e imagem de boa qualidade e definição. De acordo com Moran (2000, p.33):

Os meios de comunicação, principalmente a televisão, desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens que facilitam a interação com o público.

Nesse âmbito, o uso das mídias na educação, encaminha novos rumos ao processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos educadores preparação para o emprego das ferramentas midiáticas, pois a cada dia os educandos interagem mais com o mundo virtual, e é na escola, com a interatividade, que demonstram o fascínio e a habilidade pelas novas tecnologias digitais. Para Toschi (2010, p.09):

Enquanto as mídias digitais invadem a vida social, do trabalho, do mundo financeiro, enfim, de todas as instâncias da vida das pessoas, a escola teima em negá-las. Porém, a negação não se dá por conta de ver mais negatividade no uso das mídias digitais, mas talvez porque provocam alterações de fundo nesta instituição social que tem se mantido mais por ser conservadora do que inovadora.

Há a necessidade dos educadores, que relutam em empregar as ferramentas midiáticas em seus encaminhamentos metodológicos, buscar formação para aprender a manusear e incorporar seus conteúdos as mídias, de

forma a facilitar a mediação do saber, promovendo o espaço escolar como um espaço contextualizado, que proporciona ao educando, diversas formas de aprender e de se expressar. Segundo Gasparin (2002, p.113), “As novas tecnologias são instrumentos de auto-aprendizagem. Seu uso adequado requer que sejam escolhidas, planejadas e usadas de forma integrada, atendendo aos objetivos previstos, de modo que a aprendizagem significativa aconteça.”

As mídias no contexto escolar, quando empregadas com segurança, facilitam e inovam a proposta pedagógica, mas ao contrário, se os recursos midiáticos não estabelecer adequação da tecnologia ao conteúdo e não alcançar o entendimento do aluno, os resultados podem ser pouco eficazes. Como por exemplo, podemos citar aquele professor que prepara sua aula com base em slides e permanece durante uma aula apenas passando apresentações em power point, lendo e explicando, sem oportunizar a expressão das ideias dos educandos, ou então, passa um vídeo com extensa duração. E tudo isso, muitas vezes vem acrescidos aos problemas técnicos. Então, diante dessas situações, nos questionamos: como enfrentar e superar esses obstáculos? O que não podemos fazer, é ignorar esses problemas, pois são desafios que com treinamento e parceria com a comunidade escolar, devem ser superados. Não há o que se discutir, que as mídias trouxeram grandes avanços à educação, além da eficaz comunicação e rapidez com que as informações se proliferam, os recursos midiáticos dinamizam e transformam a realidade tradicional do ambiente educativo. Para Kensi (2007, p.47):

Em relação à educação, as redes de comunicação trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo feitos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Vivenciamos um momento educacional onde as transformações ocorrem numa rotatividade acelerada. Muitas vezes, mal aprendemos a trabalhar com uma ferramenta midiática, já surgem outras ainda mais modernas. Por isso, o professor precisa estar em constante atualização, e por sua vez, assume um

papel que ultrapassa a sua função, e além de um mediador, passa a ser um pesquisador e promotor da interatividade entre o aluno e o conhecimento científico.

2.2. As Novas TICs e o Multiletramento

Com o desenvolvimento das novas tecnologias e o acesso à internet, as formas de manifestação da linguagem se diversificaram e se expandiram rapidamente, ampliando os horizontes de informação e interação. A criação da web facilitou e promoveu novos recursos de leitura, originando assim, os gêneros digitais, que mesclam a linguagem verbal e não-verbal. Desses novos letramentos, surgem os multiletramentos, que de acordo com Rojo (2012, p.23) apresentam as seguintes características:

- 1- eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- 2- eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- 3- eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagem, modos, mídias e culturas).

A partir disso, podemos afirmar que o multiletramento facilita a livre circulação da linguagem, porque os textos que circulam nas mídias não tem um espaço e um local fixo, e ainda, permitem ao leitor/navegador interagir com vários interlocutores, como ocorre nos blogs e nas redes sociais, e também nos gêneros digitais, como o hipertexto e a hipermídia. Nesta perspectiva, as tecnologias digitais intensificam a disseminação do multiletramento. O hipertexto é um dos exemplos de gêneros digitais que abre um leque de formas de informação e expressão. Para Lévy (1993, p.33):

Tecnicamente um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos que podem eles mesmos ser hipertexto. (...) Funcionalmente, um hipertexto é um tipo de programa para a organização do conhecimento ou dados, a aquisição de informações e a comunicação.

O hipertexto, por seu caráter interativo e sua composição coletiva, articulando escrita, vídeos, imagens, áudios, favorece inúmeras possibilidades

conectivas e o acesso as mais diversas áreas do conhecimento. A produção de um hipertexto é uma ação em conjunta, que resulta no acréscimo de vários links, cujas linguagens vão se agregando, oportunizando um fluxo de informações muito rico. Essa forma de composição, conhecida como gêneros digitais ou midiáticos, pela sua dinamicidade de elementos, atraem as gerações mais novas. Segundo Marcuschi (2004, p.21):

O uso da tecnologia digital para ler, escrever e divulgar informações transformou radicalmente a natureza da comunicação escrita e do letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem. No cerne dessas mudanças, cabe rediscutir as relações oralidade/escrita, elas também redimensionadas com os multimeios e o suporte eletrônico. A visão dicotômica de fala/escrita hoje insustentável, sobretudo face à realidade virtual, desafia nosso conhecimento acerca dos limites e distribuição da oralidade e do letramento.

O multiletramento potencializa a comunicação, possibilita novas alternativas de leitura e troca de informações, aproxima o educando da sua realidade, que já cresce interagindo com o mundo virtual. E nesse contexto, cabe ao professor, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, explorar esses instrumentos, os quais devem ser usados para promover a participação e interação do educando com as diversas formas de manifestação da linguagem, de forma que o saber apreendido se efetive na sua prática social.

2.3. O Ensino do texto literário na sociedade digital

A Literatura surgiu em decorrência das práticas sociais do homem, que marcaram a contextualização histórica, geográfica, ideológica, cultura e linguística de uma determinada época da sociedade. As formas de manifestação literária abrangem desde a linguagem escrita de informação, até a linguagem artística, podendo ser apreciadas na música, nas esculturas, na religiosidade, no teatro, nos desenhos, e principalmente, nos textos literários, expressos em prosa e verso. Nas aulas de Literatura, os textos literários são as maiores fontes de estudo, ou que mais se privilegia pelos educadores. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa do Paraná (PARANÁ, 2008, p. 59), doravante DCEs:

O texto literário permite múltiplas interpretações, uma vez que é na recepção que ele significa. No entanto, não está aberto a qualquer interpretação. O texto é carregado de pistas/estruturas de apelo, as quais direcionam o leitor, orientando-o para uma leitura coerente. Além disso, o texto traz lacunas, vazios, que serão preenchidos conforme o conhecimento de mundo, as experiências de vida, as ideologias, as crenças, os valores, etc., que o leitor carrega consigo.

O trabalho com a Literatura no ambiente escolar, deve ir além da perspectiva da comunicação e informação, precisa explorar inclusive o seu valor artístico. Por isso, o texto literário pode apresentar dupla interpretação: denotativa e conotativa. A interpretação denotativa tem a função de instruir, já a conotativa possibilita uma visão subjetiva, mais livre, que vai de encontro com a cultura e experiência de vida do educando.

Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental na formação leitura crítica, e o professor, por sua vez, faz deve fazer essa mediação, oferecendo suporte para a reflexão e compreensão dos textos literários. No atual contexto contemporâneo, ensinar Literatura requer um professor em constante formação, um docente leitor e pesquisador, que inova suas estratégias metodológicas, apoiando seu trabalho não apenas em livros didáticos, mas buscando nas ferramentas midiáticas novas formas de motivar o aluno a ler, interpretar e produzir gêneros literários, uma vez que as mídias estão muito próximas da realidade de nossos educandos. O ensino da Literatura nos proporciona inúmeras possibilidades de trabalho. É importante, primeiramente, que o professor conheça os interesses de seus alunos, o nível de leitura, para qual área artística eles demonstram maior sensibilidade, para que aos poucos, o docente consiga atender as expectativas dos educandos, no sentido de não somente ampliar seus conhecimentos cognitivos, mas também contribuir para o seu desenvolvimento social e emocional. Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (BRASIL, 2008, p. 64-65):

O livro didático [...] pode constituir elemento de apoio para que se proceda ao processo de escolha das obras que serão lidas, mas de forma alguma poderá ser o único. Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa, selecionando aquelas cuja leitura deseje partilhar com os alunos.

O ensino da Literatura vem enfrentando inúmeros problemas, entre eles, a falta de interesse pela leitura. Muitos educadores, delegam as mídias a desmotivação dos educandos pela leitura de obras literárias, porque as

análises literárias já estão prontas. Mas são recursos que estão disponíveis, e que não podemos ignorá-los. Cabe a nós educadores, saber conduzir e usar as mídias de forma que venham somar as nossas metodologias de ensino. Talvez os maiores obstáculos que permeiam o ensino da Literatura são aqueles decorrentes da falta de objetivos da disciplina, da metodologia empregada e o conteúdo imposto de forma desarticulado. O trabalho com as mídias em sala de aula, quando conduzidas de forma segura, auxiliam na prática docente, proporcionando maior interação do educando com o texto literário e com as demais formas de manifestação artística. Além de abrir um leque de opções de pesquisa, temos os ebooks, que podem ser considerados uma evolução da escrita e da leitura, isto é, a linguagem digital incorporada ao contexto educacional que dinamiza o contato do leitor com o livro.

Quando se discute a prática da Literatura na escola, as ideias de Beach e Marshall contribuem no sentido de estabelecer em paralelo entre leitura da literatura e o ensino da literatura. Segundo os autores (1991, p.38):

A leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, a experiência literária, tendo em vista a sua organização estética. Na verdade, esses dois níveis estão imbricados na medida em que ao experienciar o texto, por meio da leitura literária, o aluno também deveria ser instrumentalizado, a fim de reconhecer a literatura como objeto esteticamente organizado. No entanto, a escola parece dissociar esses dois níveis, desvinculando o prazer de ler o texto literário (produzido pela leitura da literatura) do reconhecimento das singularidades estéticas da obra (proporcionado pelo estudo/ensino da literatura).

Nesse âmbito, é imprescindível que a escola valorize tanto o ensino quanto a leitura da literatura, pois essas duas modalidades não devem ser dissociadas, já que são vistas como requisitos, que trabalhados de forma articulados, contribuem efetivamente para a formação de leitores críticos. Na maioria das vezes, o aluno não entende o que lê, e é justamente essa incompreensão que o leva ao desgosto pela leitura dos textos literários. Por isso, é preciso que nós professores, façamos essa mediação, oferecendo subsídios, desde os escritos tradicionais aos mais contemporâneos, com o principal intuito de proporcionar a reflexão, discussão e a interpretação crítica do texto literário, minimizando o distanciamento que existe entre a literatura e o leitor.

Outro fator bastante discutido é a questão do papel da literatura na formação do leitor. Pinheiro (2006, p.37) afirma que:

Para a escola, o fundamento ideológico da formação moral da criança e do jovem – que está na origem do próprio “gênero” – parece ser um importante orientador de seu processo seletivo. Para os poucos críticos literários que se dedicam ao estudo desses textos, a literatura, como arte, não deve ser prisioneira dessa ideologia.

Neste sentido, observamos que, em especial a literatura infantil e juvenil, carregam implicitamente esta característica de “moldar” a criança dentro dos padrões éticos e morais da sociedade.

A partir de então, a literatura deixa de ser uma expressão artística, e passa a ter um papel de escolarização. Assim, a leitura literária passa a ser escolarização na medida em que a escolha dos livros não é feita pelo leitor e sim direcionada pelo professor na maioria das vezes. A literatura na escola, em geral, é imposta e percebemos que não está sendo bem explorada. Desde a escolha dos textos literários, que é um dos critérios para que a leitura seja um deleite, não está sendo respeitado. Tendo em vista a formação de leitores críticos e a capacidade da literatura em explorar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno, cabe a nós professores fazer da literatura uma grande aliada, no intuito de envolver o leitor, para que ele interaja com o texto.

2.4. A prática da leitura, oralidade e escrita na era digital

Com a introdução dos equipamentos tecnológicos no contexto social, familiar e educacional dos educandos, possibilitou uma evolução das práticas de letramento. Tanto a leitura, quanto a escrita e a oralidade, são três práticas que articuladas tem como principal objetivo a comunicação. Quem escreve, escreve para alguém ler, então a leitura seja ela manual ou digital, é a concretização da escrita. A fala é a manifestação da linguagem oral, que se efetiva com o diálogo, isto é, pela interação com outros sujeitos. Nesse sentido, as três modalidades de comunicação, se propagam numa dimensão dialógica. Segundo Bakhtin (1992, p.354), “mesmo enunciados separados um do outro no tempo e no espaço e que nada sabem um do outro, se confrontados no plano de sentido, revelarão relações dialógicas.”

O ser humano está em constante interação com o outro, seja através do texto verbal, não-verbal ou digital. Quando a criança nasce, logo começa a interagir e aos poucos vai se apropriando da oralidade. Assim, quando ela chega à escola, já traz um conhecimento linguístico, construído a partir da sua vivência social e familiar. Então, na escola, o aluno aprimora esse conhecimento, pois a língua está em constante transformação e se manifesta

através dos gêneros discursivos, que com a expansão da mídia, as variedades discursivas cresceram e que estão presentes desde as situações mais simples do dia a dia, até outras instâncias mais elaboradas, como são as áreas acadêmicas. De acordo com as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 52):

Há diferentes esferas de comunicação e cada uma delas produz os gêneros necessários a suas atividades, tendo-se, por exemplo: os gêneros da esfera jornalística (notícia, reportagem, editorial, classificados...); da esfera televisiva (novela, telejornal, entrevistas...), da esfera cotidiana (listas de supermercado, receitas, recados...), da esfera digital (e-mail, bate-papo virtual, lista de discussão...), e assim por diante.

A partir disso, é preciso ter em mente que os discursos se concretizam com a interação, que através das práticas de leitura, oralidade e escrita, promovem o aprimoramento das suas habilidades linguísticas. E para que ocorra essa interação é preciso que haja a elaboração de sentidos, que só acontece quando o leitor compreende e transforma dando novos significados ao que o autor escreveu. A leitura sendo um ato interacional, dialógico da língua, se efetiva na interlocução, onde o leitor capta as ideias do autor e forma seus próprios conceitos. Assim, para Castela (2011, p 10):

(...) o leitor desempenha um papel de sujeito ativo, visto que reconstrói o significado do texto, utilizando para isso vários tipos de conhecimentos prévios para obter informação textual, interpretando-a a partir de esquemas mentais e de seu conhecimento de mundo. Por sua vez, a leitura permite modificar esses esquemas do leitor, seja acrescentando novos conhecimentos ou reestruturando os que já possui.

Nesse processo, o leitor é visto com um sujeito que participa socialmente, confrontando seus conceitos pré-definidos com as informações do texto. No entanto, a amplitude dessa interpretação, dependerá muito do nível de compreensão que o leitor terá dos aspectos formais, estruturais e semânticos da língua. Por isso, o professor pode mediar essa mudança de estágio de conforto para outro, em que o aluno vai ampliar seus horizontes.

Os benefícios da prática da leitura são indiscutíveis, pois nos leva a descoberta de novos horizontes, ao desenvolvimento cognitivo, ao despertar da consciência crítica, acesso as diferentes áreas do conhecimento, superação de nossas dificuldades de produção, interpretação e comunicação, entre tantos outros fatores que nos enriquecem enquanto seres atuantes numa sociedade globalizada. A leitura nos leva a interação com o autor, e a partir desse ato dialógico, formulamos nossas próprias inferências, de acordo com a nossa visão de mundo. Para Solé (1998, p.44):

(...) ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão.

O hábito da leitura é algo que se adquire com a familiarização com o texto, à proporção que entramos em contato com os diferentes gêneros textuais e nos identificando com o assunto, a linguagem expressa, os objetivos que pretendemos alcançar, construindo nossas próprias inferências e interagindo com o leitor, o gosto pela leitura flui naturalmente. Nesse contexto midiático, que estamos vivenciando, esses propósitos nem sempre se concretizam, pois muitas leituras que circulam nas mídias são vazias, não-confiáveis, e por isso devemos tomar cuidado com as ideologias que elas carregam. Na escola, o professor pode fazer essa filtragem, e oportunizar aos educandos o contato com textos significativos e que realmente promovam o aprimoramento intelectual. Conforme as DCEs (PARANÁ, 2008, p.72), "(...) para o encaminhamento da prática da leitura, é preciso considerar o texto que se quer trabalhar e, então, planejar as atividades." Nesse sentido, a mediação é fundamental, pois é ele que vai selecionar os gêneros em consonância com a finalidade que se pretende alcançar, considerando o veículo e as estratégias a serem empregadas.

A prática da oralidade é a expressão espontânea da linguagem humana, que se efetiva quando produz comunicação e socialização, e é neste processo de interação com o outro, que o sujeito adquire os conhecimentos linguísticos, característicos do seu meio de convívio, ocasionando assim, as variações linguísticas. A escola, por sua vez, prioriza uma única forma, a norma culta, desconsiderando essa diversidade linguística que é gerada a partir da realidade em que o educando está inserido, variando de acordo com o seu contexto econômico, familiar, cultural, geográfico, faixa etária, entre outras condições que interferem no desenvolvimento da oralidade.

A própria sociolinguística, não julga superior ou inferior as diversas variações linguísticas, pois elas são marcas da cultura de um determinado povo. O que o educando deve ter bem claro é que existe uma língua privilegiada, e que esta deve ser apreendida e usada em situações que requerem o uso desta modalidade oral, que é a norma padrão. Conforme as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 66): "Cabe, entretanto, reconhecer que a norma padrão, além de variante de prestígio social e de uso das classes dominantes, é fator de agregação social e cultural e, portanto, é direito de todos os cidadãos, sendo função da escola possibilitar aos alunos o acesso a essa norma."

Frente a esse panorama, é no ambiente educacional que o aluno terá a oportunidade de aprimorar sua oralidade. O professor precisa oportunizar o trabalho com diferentes gêneros orais, com o princípio de levar o educando a apropriar-se da língua culta e que assim, sinta-se preparado para usá-la nas diferentes esferas sociais, ou seja, saber empregá-la às diferentes situações de uso.

A prática da escrita é mais complexa, porque ninguém escreve sobre algo que não se tem conhecimento. Escrevemos quando temos um objetivo, e sempre que fizemos isso, acreditamos que alguém irá ler nossa produção. Esse alguém não deve restringir-se apenas a figura do professor, mas entendemos que a escrita deve ser contextualizada. Segundo Geraldi (2012, p. 65): "(...) a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos)." Assim, as práticas de produção textual não devem restringir-se à sala de aula, e ser vista apenas como uma simples atividade exigida pelo professor. Ressalta-se a necessidade de veiculação desses textos, a fim de atingir um amplo público de interlocutores, caso contrário não há sentido escrever um texto, sem ter um meio de circulação para essas produções.

Nesse contexto, as mídias podem contribuir significativamente, pois elas nos possibilitam diversos recursos de socialização da escrita. A produção de texto deve ser um ato constante em sala de aula. E para que esta prática realmente se efetive, é necessário que o professor promova o contato e o confronto dos educandos com diversos gêneros textuais, para que a partir das leituras prévias e dessa interatividade com essa multiplicidade de textos, o aluno vá construindo e aprimorando, ao longo da sua caminhada escolar, o seu intelecto, para que no momento que o professor solicitar uma produção textual, o aluno se sinta seguro e preparado a escrever um texto obedecendo os critérios de análise, que envolve conteúdo, estrutura e aspectos linguísticos. De acordo com os Parâmetros Curriculares de Ensino (1997, p.21):

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.

Atualmente, com as novas tecnologias, houve uma grande transformação da escrita: estrangeirismos foram incorporados, abreviações e os "internetês", que são usados nas mensagens via celular e redes sociais.

Essas linguagens que fogem as regras da língua, que circulam nas mídias, interferem nas práticas escritas de forma tão natural, que nossos alunos nem percebem. Dessa forma, assim como na fala, o educando deve ter essa clareza que a língua escrita também exige adaptação ao contexto em que está sendo usada. E o reconhecimento disso pode ser desenvolvido na escola, a qual deve aprimorar o domínio da escrita.

Enfim, a proposta de trabalho do professor deve priorizar o desenvolvimento das três práticas: leitura, oralidade e escrita. Essas habilidades devem ser trabalhadas de maneira articulada, pois são interdependentes, as quais levam a compreensão da estrutura da Língua Portuguesa. E os meios que levam ao aprimoramento linguístico devem ser os mais diversos, não que o professor do século XXI deva desprezar os métodos tradicionais, mas também é importante incorporar em suas práticas de ensino as novas tecnologias, pois as ferramentas midiáticas é uma realidade constante na vida de nossos educandos.

3- O MATERIAL DIDÁTICO PRODUZIDO E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA

Esse trabalho é fruto do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – realizado no Estado do Paraná em parceria com a Universidade Estadual de Cascavel (UNIOESTE), entre os anos de 2014 e 2015. A produção deste artigo segue os seguintes passos: a elaboração do projeto de intervenção pedagógica, a produção da unidade didática, a realização do grupo de trabalho em rede (GTR) e a implementação da produção didático-pedagógica na escola.

O projeto de intervenção pedagógica na escola foi elaborado no 1º semestre de 2014, intitulado “A incorporação das mídias na abordagem do movimento literário romântico”, o qual teve como desenvolver as estratégias de ensino voltadas ao uso das ferramentas tecnológicas a fim de promover a atenção e o interesse dos educandos pelo movimento

A produção didático-pedagógica denominada unidade didática foi produzida no segundo semestre de 2014. Durante a elaboração deste trabalho houve uma preocupação maior no sentido de que as atividades propostas deveriam, além de aliar as mídias na abordagem do conteúdo proposto, despertar no aluno a capacidade de interação e de autonomia, na busca pela construção do conhecimento e valorização da sua prática social.

A implementação da produção-didático pedagógica ocorreu no início de 2015, em um colégio estadual, ensino médio, localizado na zona urbana do município de Santa Izabel D'Oeste, Paraná, com a turma do 2º ano A, matutino, cuja faixa etária varia entre 16 e 17 anos. A turma é formada por 37 alunos, sendo 19 meninos e 18 meninas, oriundos de todas as localidades do município, tanto do campo quanto da cidade. Os que moram no campo, geralmente apresentam maior restrição com relação ao acesso as mídias digitais, já os que vivem na zona urbana, apresentam maior facilidade quanto ao uso desses recursos tecnológicos. Mas em síntese, todos demonstram apreço pelas ferramentas midiáticas e compartilham da importância de que esses recursos podem auxiliar na vida social, educacional e profissional. O desenvolvimento das ações aconteceu em 32 horas/aulas teóricas e práticas, referentes ao conteúdo proposto na Unidade Didática, sendo distribuídas em 02 horas/aulas semanais, entre os meses de março a agosto de 2015. A aplicação das atividades sofreram alterações, pois o colégio que oferecia ensino em forma de blocos, cujas aulas ofertadas eram num total de 06 horas/aulas semanais, retornaram a modalidade normal, perfazendo apenas 02 horas/aulas semanais. Devido a esse impasse, a duração da aplicação estendeu-se por um prazo de tempo maior.

A Unidade Didática compõe-se de 11 sequências de atividades, apresentadas aos alunos da seguinte maneira:

- * ATIVIDADE 01: Questionário disponibilizado no Google Drive; (01 H/A)
- * ATIVIDADE 02: Vídeo “Uma História de Amor”; (01 H/A)
- * ATIVIDADE 03: Música “Amor I love You” de Mariza Monte; (01 H/A)
- * ATIVIDADE 04: Contextualização histórica do Romantismo (aula expositiva; vídeo; atividades escritas); (06 H/A)
- * ATIVIDADE 05: Texto e trecho do filme “Tempos Modernos” sobre a Revolução Francesa; (02 H/A)
- * ATIVIDADE 06: Trabalho de pesquisa no laboratório de informática e apresentação sobre as três gerações românticas; (06 H/A)
- * ATIVIDADE 07: Enquete sobre a figura da mulher na sociedade do passado X atual; (03 H/A)
- * ATIVIDADE 08: Interpretação de poesias que fizeram parte do movimento romântico; (02 H/A)

* ATIVIDADE 09: Intertextualidade entre os gêneros: Poema, canção e texto bíblico; (02 H/A)

* ATIVIDADE 10: Paródia das poesias: “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias e “Meus oito anos” de Casimiro de Abreu; (02 H/A)

* ATIVIDADE 11: Leitura do clássico e filme “A Moreninha”, seguido de uma produção textual (Resenha Crítica); (06 H/A)

Ressalta-se que conteúdo escolhido está contemplado no plano de trabalho docente. Os recursos tecnológicos serviram de subsídios ao trabalho docente, a fim de proporcionar a interação, a autonomia e conseqüentemente, melhorar a qualidade da aprendizagem. Sabemos que, os educandos, nesta faixa etária, convivem muito com as mídias, em especial, com as redes sociais. Neste sentido, a leitura e a escrita mais frequente se efetiva por meio das mensagens expostas nestes ambientes. Observando o perfil de nossos educandos e a partir do atual contexto que estamos vivenciando em nossa sociedade, acreditamos que as mídias podem contribuir significativamente para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, em que os educandos deixam de ser apenas receptores do saber e passam a ser sujeitos ativos, que participam, buscam, criticam e expõe seu ponto de vista.

ATIVIDADE 01: Questionário disponibilizado no Google Drive

A implementação do material didático teve como início um questionário disponibilizado no Google Drive, disponível em https://docs.google.com/forms/d/1OAYXOF-rOXpx9SQ6RgBdijJoL09Su_Y66Fzq19ETuU/viewform?usp=send_form. Este foi elaborado pela professora que enviou a atividade no e-mail de cada aluno. Esse questionário tinha como objetivo investigar a influência das mídias na vida dos alunos, bem como o seus interesses com relação à literatura, entre outras questões relacionadas à leitura, oralidade e escrita. Os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática do colégio, onde responderam o formulário disposto e reenviaram à professora. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois a grande maioria afirmou que as mídias podem contribuir com a educação, e também, expuseram seus gostos à respeito da linguagem literária. Constatamos que, poucos alunos tem o hábito pela leitura impressa (livros, revistas, jornais) e preferem as mídias digitais. Através deste

questionários, investigamos os interesses dos alunos, tanto pelos recursos tecnológicos e como eles podem contribuir para a formação do cidadão, quanto aos seus interesses pelo conteúdo, que abrange a literatura, especificadamente o movimento romântico. Houve dificuldades no sentido em que alguns alunos ainda não tinham um e-mail. Para superar este obstáculo, precisamos criar um endereço eletrônico, e assim, todos responderam sem maiores contratempos. A partir dessas considerações, entendemos que as ferramentas midiáticas podem contribuir eficazmente para auxiliar na prática docente, de modo a tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, levando o aluno a interagir, dialogar e elaborar seus próprios conceitos a respeito do conteúdo.

ATIVIDADE 02: Vídeo “Uma História de Amor”

Como segunda atividade, trabalhamos um pequeno vídeo, intitulado “Ellie and Carl – Uma história de amor”, com duração de 4 minutos e 38 segundos, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=3peUsIIej4k>>. Antes de assistir ao vídeo, foram feitos alguns questionamentos orais à respeito das palavras romantismo/amor. Após a visualização do vídeo, os alunos realizaram uma discussão que englobou: o amor retratado na história, os relacionamentos amorosos de hoje em dia, as qualidades de um romântico, bem como a diferença entre a palavra romantismo iniciada com letra maiúscula e minúscula. Logo após estas discussões, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática, onde visualizaram novamente o vídeo no youtube e postaram seus comentários. Podemos afirmar, que esta atividade gerou bastante conflito de opiniões. Isso nos leva a compreender um pouco o lado emocional, que também é importante, pois isso, influencia na aprendizagem. Os alunos demonstraram uma ótima participação, se envolveram nos questionamentos, expuseram suas opiniões e respeitaram as ideias dos demais colegas. De acordo com Moran (2000, p.39):

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes receptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.”

A partir dessa ideia, precisamos aproveitar essas ferramentas em nossas estratégias de ensino para bem atingir aqueles que apresentam suas

habilidades voltadas para uma realidade mais concreta, pois sabemos que uma sala de aula é heterogênea, onde alunos aprendem com recursos diversos.

ATIVIDADE 03: Música “Amor I love You” de Mariza Monte

Na ação 03, apresentamos a canção “Amor I Love you” de Marisa Monte, por meio de um videoclipe, disponível em http://www.paixaeromance.com/sec21_2000/amor_y_love_you/h_amor_y_love_you.htm. Os alunos receberam a letra da música impressa, realizaram alguns questionamentos orais que antecederam ao vídeo, e logo após realizaram uma interpretação escrita referente ao tema proposto na canção. Esta atividade foi bem interessante e produtiva, pois além de interpretar o texto, os alunos também trouxeram outras músicas que também contemplavam o tema “romântico”, de acordo com os seus gostos e estilos musicais. Notou-se que o gênero música agrada aos educandos, bem como, promove situações de expressão oral. Segundo Rojo (p.37, 2012): “as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades.” Assim, a autora enfatiza novas práticas de letramento, contempladas pelas mídias digitais, como por exemplo, o videoclipe, que proporciona o desenvolvimento de diferentes habilidades (visual, sonoro, informacional, etc).

ATIVIDADE 04: Contextualização histórica do Romantismo

Nesta atividade, abordamos a contextualização histórica do movimento romântico, por meio do uso do aplicativo “PREZI”, um programa de apresentação de slides dinâmico, que engloba diferentes letramentos (imagens, textos escritos, vídeos informativos e musicais), disponível no [link https://prezi.com/your/](https://prezi.com/your/) e foi um momento teórico, com aula expositiva sobre o conteúdo em estudo. A apresentação do conteúdo abordado foi feita a partir de um exemplo de já produzido, que está disposto no aplicativo como “reutilizáveis”. Isso significa que, frente a um modelo já existente, podemos fazer alterações, de acordo com o objetivo/conteúdo em questão. Para isso, basta salvar uma cópia de uma apresentação e realizar as mudanças desejadas. O “PREZI” é um recurso moderno que aprendemos durante a

formação do PDE, o qual contribuiu significativamente para prender a atenção dos alunos, já que este aplicativo é uma novidade. Assim, eles demonstraram participação e interesse pelo tema em estudo. Estamos inseridos numa sociedade onde tudo se transforma rapidamente e a cada dia surgem novas ferramentas tecnológicas que podem ser associadas ao nosso trabalho, e nossos alunos, sugerem até que nós professores devemos conciliar estas novas tecnologias à prática docente. De acordo com Rojo (2012, p.40):

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet.

Este trabalho serviu de base para motivar os alunos também produzirem suas próprias apresentações, e complementando as afirmações da autora, usar aplicativos digitais, como o prezi, por exemplo, que concilia diferentes gêneros textuais, englobados num todo, é uma forma de abranger as diversas habilidades de aprendizagem, já que alguns aprendem mais ouvindo, outros mais através do visual. Enfim, o objetivo da aula foi fazer com que o aluno encontrasse significado no conteúdo, empregando uma mídia contemporânea para inovar o processo de ensino-aprendizagem.

ATIVIDADE 05 – Textos escritos e trecho do filme “Tempos Modernos” sobre a Revolução Francesa;

Na ação 5, abordou-se o tema dos fatos históricos que marcaram o surgimento do Romantismo na Europa, que foram as Revoluções Francesas e industriais. Esta atividade promoveu a interdisciplinaridade, pois o professor de história contribuiu, realizando uma aula expositiva sobre a contextualização histórica dos fatos. Primeiramente, lemos dois textos que nos trouxeram informações sobre estas revoluções e de que forma elas influenciaram no Romantismo. Na sequência, os alunos assistiram a um pequeno trecho do filme “Tempos Modernos”, disponível no endereço <<https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ>>. Acesso em: 27 jun. 2014>. Esse filme enfatiza a vida do operário na fábrica, destacando o modo de produção na sociedade capitalista. Com o estudo desses gêneros textuais, foi possível

apontar muitos questionamentos críticos, como por exemplo, a exploração, o cansaço físico e mental provocado pelo excesso de trabalho, além da transposição para o momento em que vivemos. A partir dos textos estudados e pós-discussão, os alunos tiveram que responder alguns questionamentos escritos, tais como: Conforme o texto lido, podemos afirmar que os ideais da Revolução Francesa estão presentes na sociedade atual. Como esses ideais se manifestam? O Brasil é um país capitalista, de caráter democrático. É possível afirmar que a sociedade em que vivemos é justa, igualitária e fraterna? No atual mundo contemporâneo, os ideais “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” são respeitados? Quais políticas públicas promovem esses ideais? Você concorda com a cota reservada aos afrodescendentes e indígenas? Considerando o vídeo apresentado e o atual contexto fabril, podemos afirmar que o homem é livre ou de certa forma ainda é escravo do mundo capitalista? De que maneira? E por que se submete a este sistema? Logo, as respostas foram socializadas. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p 184): “A interdisciplinaridade é, assim, entendida como a abordagem teórico-metodológica com ênfase no trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento.” Dessa forma, a integração entre as disciplinas de Língua Portuguesa e História, nesta atividade, possibilitou ao aluno uma compreensão mais ampla e concreta do conteúdo abordado, pois houve uma conexão entre a prática pedagógica e as estratégias de ensino desenvolvidas. Assim, ao término deste trabalho, foi possível constatar que houve, por parte dos alunos, participação efetiva, dedicação na compreensão e empenho na resolução das questões propostas.

ATIVIDADE 06 - Trabalho de pesquisa no laboratório de informática e apresentação sobre as três gerações românticas

A ação 06 foi a mais extensa e complexa de todas as atividades propostas, uma vez que, os alunos não estavam habituados a esta metodologia de trabalho. Inicialmente, foram formadas as equipes para realizar a pesquisa, em seguida, a divisão dos temas, a qual seguiu a seguinte ordem: 1º grupo: 1ª Geração Romântica Portuguesa; 2º grupo: 2ª Geração Romântica Portuguesa; 3º grupo: 3ª Geração Romântica Portuguesa; 4º grupo: 1ª Geração Romântica Brasileira; 5º grupo: 2ª Geração Romântica Brasileira; 6º grupo: 3ª Geração

Romântica Brasileira. Posteriormente, nos dirigimos ao laboratório de informática, onde cada grupo fez a sua pesquisa. Para elaborar os slides, os alunos tiveram uma pré-aula, com o auxílio do data show, onde explicamos que os slides poderiam ser feitos tanto no Power point, quanto no PREZI. Para realizar os slides no power point, serviu de suporte as extensão “.ppt” e para realizar no PREZI, temos uma apostila impressa, que explicou passo a passo, e também orientamos no momento da elaboração. Como nossos alunos, cresceram manuseando essas tecnologias, para eles não foi nenhuma problema realizar esta tarefa, o maior desafio estava na apresentação, ou seja, no momento de compartilhar com os colegas as suas produções, pois como afirmamos anteriormente, nossos alunos não tem esta prática bem definida, por isso, demonstraram bastante dificuldades, por exemplo, na exposição de ideias, na expressão oral e na postura. Contudo, de um modo geral, os trabalhos foram todos cumpridos e apresentados dentro do tempo determinado a cada grupo, além disso, fatores como, união do grupo, organização, responsabilidade, respeito, sociabilidade, contribuíram para consideramos esta atividade como integradora, além de promover a superação de certas limitações, como foi o caso, da exposição oral. De acordo com Gasparin (2002, p. 122):

No transcorrer de sua vida, os alunos podem e devem apropriar-se dos conceitos científicos sem o auxílio do professor. A ação do professor deve propiciar autonomia de aprendizagem por parte do aluno. Antes, porém, a aquisição desses conceitos passa necessariamente pela mediação pedagógica do professor.”

Ao realizar esta atividade, pensamos justamente na promoção da autonomia, ou seja, delegar ao aluno a responsabilidade de buscar, de se organizar, de compreender e de prepara-se, tendo como principal objetivo a construção do seu próprio conhecimento.

Essa atividade proporcionou um grande momento de aprendizagem e autorreflexão, levando o aluno a valorizar o quão árduo é o trabalho do professor para a preparação de um conteúdo. Dinamizar a prática docente exige muita dedicação, empenho e tempo disponível, além das ferramentas necessárias para a execução do trabalho. Tudo isso, levou nossos alunos a compreender melhor, e também, a valorizar a prática docente.

ATIVIDADE 07: Enquete sobre a figura da mulher na sociedade do passado X atual

A abordagem do papel da mulher hoje em nossa sociedade gerou muita discussão, tendo em vista a grande evolução que a figura feminina conquistou ao longo dos anos. Os textos selecionados para leitura fizeram um comparativo: o primeiro texto intitulado “A mulher do século XVIII” enfatizava uma das características presentes no Romantismo que é a idealização da mulher; o segundo texto “A mulher do século XXI” priorizava o papel da mulher na sociedade atual, bem como os direitos que as mulheres conquistaram com a evolução da humanidade. Após a leitura e discussão dos textos, os alunos realizaram uma enquete levantando alguns questionamentos mais atuais, entre eles podemos citar: a violência doméstica, o papel da mulher na política e no mercado de trabalho, a dupla jornada de trabalho e a responsabilidade no lar e na educação dos filhos. O intuito em trabalhar a idealização em forma de enquete necessitou bastante envolvimento e dedicação dos alunos. Percebemos que as questões formuladas foram bastante críticas, e ao final, foi possível concluir que a figura da mulher idealizada pelos românticos no século XVIII, hoje com a modernidade, a imagem de um ser frágil, submisso e amoroso foi substituído por um ser intelectual, forte, trabalhador e independente. Posteriormente, a enquete foi postada e compartilhada no “WhatsApp” da turma, cujo grupo já existia. Cada dupla postou uma pergunta, com alternativas de resposta, assim os participantes do grupo deveriam responder a questão e postar seus comentários. A proposta não foi totalmente executada como planejada na implementação, pois estava previsto a rede social “Facebook”, como forma de divulgação, mas como aplicativo “WhatsApp” se tornou muito comum entre os alunos, preferimos usá-lo e aproveitar essa ferramenta também como estratégia de ensino. Além disso, a atividade tinha como alvo o site da escola. Devido à falta de pessoas disponíveis para esta função, também não foi publicado. Por isso, o meio de divulgação da enquete foi apenas o “WhatsApp” da turma. Segundo Rojo (2012, p. 99):

“A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, Ipods, celulares, tablets, etc.) e de novas práticas sociais de leitura e escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade.”

Com a evolução constante dos meios tecnológicos, temos que buscar aperfeiçoar nossos conhecimentos ou ficaremos excluídos das novas formas de comunicação que disseminam rapidamente em nossa sociedade.

ATIVIDADE 08: Interpretação de poesias que fizeram parte do movimento romântico

Trabalhar com textos poéticos é sempre um desafio, já que a interpretação é bastante subjetiva. A intenção na abordagem das poesias era identificar as características românticas presentes nas poesias. Entre tantas poesias do Romantismo, as escolhidas foram as seguintes: “*Suspiros Poéticos e Saudades*”, de Gonçalves de Magalhães, disponível em <<http://www.soliteratura.com.br/romantismo/romantismo02.php>> ; “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Canção_do_Exílio> e “*I-Juca Pirama*”, também desse autor, disponível em <<http://not1.xpg.uol.com.br/goncalves-dias-poesias-e-caracteristicas-obras-do-romantismo-brasil/>>; “Se eu morresse amanhã”, de Álvares de Azevedo, disponível em <<http://blogtextocontexto.blogspot.com.br/2012/11/se-eu-morresse-amanha-de-alvares-de.html>>; Meus Oito Anos de Casimiro de Abreu, disponível em <<http://www.cruiser.com.br/jcsj/oito.html>> e a 4ª parte do poema “*O Navio Negreiro*” de Castro Alves, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Navio_Negreiro>. Essa atividade foi desenvolvida oralmente e as poesias foram apresentadas com o auxílio do data show. Alguns poemas, como *I- Juca Pirama*, passamos um vídeo. Percebemos que muitos textos poéticos do Romantismo usam uma linguagem bastante metafórica, por isso identificar as características românticas presentes em cada poema exigiu bastante concentração e retomada das características já estudada em momentos anteriores. Houve também, a necessidade da releitura de estrofes, análise de versos e palavras. Foi um trabalho bastante complexo, mas ao mesmo tempo prazeroso. As poesias desafiam a nossa imaginação, os nossos conhecimentos, e nos instigam a ir além dos nossos horizontes, compreender o mundo do poeta, a escolha minuciosa das palavras e fonte de inspiração que levou o eu-lírico a expressar seus pensamentos usando uma forma subjetiva de interpretação. Enfim, trabalhar com textos poéticos é muito

importante, pois eles despertam os sentimentos e estimulam a criatividade do ser humano.

ATIVIDADE 09: Intertextualidade entre os gêneros: Poema, canção e texto bíblico

A intertextualidade é um trabalho que extrapola os horizontes, é como se fizesse uma “ramificação” em nossa mente, relembramos e retomamos textos já lidos anteriormente, conhecimentos já adquiridos, nos referenciamos a algo ou alguém já existente, e a partir dessa referência, criamos algo novo. Conforme Hernandez (2013, p. 131):

É comum encontrarmos textos – literários ou não – que estabelecem um diálogo com outros textos que os precederam. Toda vez que um escritor incorpora em seu texto as marcas de outro texto ocorre um processo de intertextualidade. Tais marcas podem ou não ser reconhecidas pelo leitor, a depender de seu repertório cultural.

Para iniciar esta atividade, retomamos o conceito de intertextualidade, por meio de uma explanação oral e depois complementamos a explicação com alguns textos, que apresentavam exemplos de dialogismos. Lemos os textos, destacamos as ideias principais, que conceituavam o termo “intertextualidade”, e depois assistimos aos vídeos da música “Monte Castelo”, disponível em <http://letras.terra.com.br/renato-russo/176305/> e do poema “O amor é fogo que arde sem se ver”, disponível em <http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v301.txt>. Em seguida, disponibilizamos os textos impressos, contando com o capítulo 13 da primeira carta de São Paulo aos Coríntios. Com os textos em mãos, lemos atentamente cada um deles, e já nesta leitura prévia foi possível perceber que havia dialogismos entre eles, pois alguns trechos se correspondiam. Na sequência, realizamos as atividades escritas de interpretação, as quais questionaram, principalmente, sobre a relação dialógica, as figuras de linguagem e as características românticas presentes nos textos. Para finalizar a tarefa, os alunos dirigiram-se ao laboratório de informática, a fim de realizar uma pesquisa sobre a biografia de Luís de Camões, o autor do poema estudado. A pesquisa evidenciou as principais informações sobre a vida, obras e frases famosas do autor, as quais foram registradas em seus cadernos, e posteriormente, socializadas em sala de aula. Além disso, as frases famosas do autor puderam ser compartilhadas no “WhatsApp” da turma. O trabalho com

a intertextualidade foi bastante produtivo, pois levou os alunos a perceber que um texto serve de referência para muitos outros. E também compreender, que quanto mais textos conhecemos, maior a nossa possibilidade de estabelecer o dialogismo, o qual está presente diariamente, como observamos nas propagandas.

ATIVIDADE 10: Paródia das poesias: “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias e “Meus oito anos” de Casemiro de Abreu

Dando sequência ao trabalho com intertextualidade, esta atividade iniciou-se estabelecendo as diferenças entre paródia e paráfrase, para que assim os alunos esclarecem suas dúvidas quanto a produção dos textos e tivessem clareza quanto as particularidades de cada texto, uma vez que paráfrase mantém a mesma ideia contida no texto original, já a paródia, pauta-se pela recriação de um texto, e muitas vezes, utiliza-se de um caráter contestador voltado para a crítica. Logo, apresentamos os textos que seriam parodiados: Canção do Exílio de Gonçalves Dias e Meus Oito Anos de Casimiro de Abreu. Após a leitura dos textos, os alunos formaram as duplas, para realizarem de forma conjunta suas paródias. Vale ressaltar, que a primeira versão proposta era a produção de paráfrases, mas considerando que a paródia proporciona maior liberdade de criação, optamos pela mudança do gênero textual. Esta primeira etapa da atividade deu-se em sala de aula. A segunda etapa foi a produção de um vídeo, o qual deveria ser gravado em um ambiente natural, que valorizasse o poema produzido. Este trabalho foi extraclasse. Em seguida os alunos trouxeram seus vídeos para serem socializados em sala de aula. A ação conclusiva foi a publicação deste vídeo tanto no “youtube”, quanto no “WhatsApp” da turma. Como sugestão, os demais colegas puderam visualizar os vídeos publicados e postarem seus comentários. A produção de vídeos, utilizando um tema de estudo como suporte, pode ser uma boa estratégia para envolver os alunos, além de ser uma excelente ferramenta de aprendizagem. Como afirma Rojo (p. 60, 2012):

Elaborar material didático que recorra a vídeos em língua portuguesa é um caminho para a construção e circulação de conhecimento na escola, uma via para que as atuais tecnologias digitais possam adentrar a sala de aula. Desafio que a escola deve assumir se não quiser perder o clique da história.

A escola precisa acompanhar a evolução tecnológica, ao contrário, ficaremos alheios as novas práticas sociais, e então, não conseguiremos fazer com que nossos alunos conciliem o que aprendem na escola com sua realidade.

ATIVIDADE 11: Leitura do clássico e filme “A Moreninha”, seguido de uma produção textual (Resenha Crítica)

Esta ação já havia iniciado com a leitura da obra “A Moreninha”. O segundo passo foi trabalhar com os alunos com se faz uma resenha crítica. Então, realizamos o estudo de alguns textos, os quais explicavam como fazer uma resenha crítica. Em seguida, assistimos ao filme sobre essa obra, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=49oMlwE9qak>. Logo, realizamos uma discussão oral, estabelecendo um comparativo entre o enredo, personagens e ambiente, estabelecendo as semelhanças e diferenças entre a obra escrita e o filme. Como resultado final, os alunos produziram em duplas uma resenha crítica, evidenciando as características do movimento literário romântico presentes tanto na obra, quanto no filme. O veículo de circulação dessa produção textual estava previsto no site da escola, mas devido à falta de manutenção da página virtual, os textos ficaram restritos apenas a socialização em sala de aula. Segundo as DCEs de Língua Portuguesa (2008, p 77): “O trabalho com a Literatura (...) constitui forte influxo capaz de fazer aprimorar o pensamento trazendo sabor ao saber”. Porém, percebeu-se que a leitura dos clássicos da literatura está cada vez mais desprestigiada entre nossos jovens, pois o único objetivo é a prova do ENEM. A literatura dos clássicos é tida como uma necessidade, uma leitura burocrática e cansativa, ou seja, deixou de ser uma alternativa de prazer e descontração, por apresentar uma linguagem bastante arcaica, comparando-se com a linguagem das obras mais modernas. Por isso, os jovens preferem as literaturas mais recentes, que apresentam detalhes, características, contextos, ambientes, personagens mais próximos dos seus anseios. Neste sentido, os suportes tecnológicos podem servir de suporte para aproximar e despertar maior interesse dos alunos pelos clássicos da literatura. No momento da produção escrita, surgiram muitas contradições, pois sabemos que a riqueza da leitura de uma obra, não se compara a produção de um filme. Uma obra é rica em detalhes, requer que nossa mente imagine, formule hipóteses, faça correspondências. Já o filme traz algo concreto, reproduzido em curta duração, que limita nossa interpretação. Ao final, a resenha foi corrigida e exposta num mural na sala de aula. Esta atividade, assim como algumas trabalhadas anteriormente, não seguiu o destino

proposto na implementação, por isso, ao longo do desenvolvimento realizamos adaptações. Sabemos que nem sempre um trabalho é executado como planejamos, pois imprevistos surgem e temos que contorná-los.

Enfim, concluímos nossa unidade didática com êxito, pois empregar as novas tecnologias como forma de motivar a aprendizagem possibilitou o enriquecimento, a participação e o interesse dos alunos, e além disso, a construção do conhecimentos que ultrapassaram as fronteiras do espaço escolar.

4. CONTRIBUIÇÕES DO GTR (Grupo de Trabalho em Rede)

O grupo de trabalho em rede (GTR), ocorreu na plataforma *moodlle*³, um espaço interativo, onde a aprendizagem acontece de forma colaborativa. Nesse espaço virtual de aprendizagem foi possível interagir com vários professores de diferentes cidades. As atividades propostas proporcionaram momentos de aprofundamento teórico, discussões e trocas de experiências entre os participantes, embora o GTR tenha ocorrido depois da implementação. Participaram desse grupo de estudo 09 educadores, os quais colaboraram com os seguintes depoimentos:

Professor 1:

“As mídias, como suporte pedagógico para o ensino do movimento literário Romantismo que possibilita maior envolvimento dos alunos e consequente aprendizagem do conteúdo curricular.”

Professor 2:

“Na construção da aprendizagem, a utilização das diferentes tecnologias de comunicação e informação pode despertar o interesse do alunado do 2º ano do Ensino Médio e fazer com que haja reflexões positivas sobre como se via o Romantismo de época e como acontece nos dias atuais.”

Professor 3:

“Desenvolver a leitura, a oralidade e a escrita por meio do uso das tecnologias abre espaço, dentro das salas de aula, de desenvolvimento de aprendizagem

³ Ambiente virtual de ensino e aprendizagem

efetivo e este, fundamentado em um processo de acordo com as mudanças tecnológicas dos dias atuais.”

Professor 4:

“A escola vem sendo transformada pela tecnologia, pois brasileiro tende a ser mais aberto a novas tecnologias e acreditar nela como uma forma de evolução. Isso pode ser explicado pela rápida adesão da população a novas plataformas tecnológicas, como as redes sociais. E, por isso, acreditamos e eu também acredito que sim, a educação pode ser transformada por meio da tecnologia, principalmente, por alterar a forma como ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Ela sempre teve e ainda terá um papel fundamental daqui para a frente, não posso deixar de dizer que para que isso ocorra deve haver investimento financeiro constante e manutenção dos equipamentos e redes, para que possa ter qualidade e funcionalidade. Havendo investimentos não só na questão tecnológica, como física, estrutural do colégio, as mudanças são evidentes e constantes, tendendo a uma qualidade de ensino e de ambiente escolar.”

Professor 5:

“A justificativa deste projeto disserta que: A incorporação das mídias na prática educativa torna-se uma necessidade, a fim de promover a autonomia dos educandos e levá-los a construção do seu próprio conhecimento. É uma grande realidade da qual não podemos mais fugir. Precisamos sim, oportunizar a autonomia de nossos alunos e, uma das formas é com o auxílio das mídias. A Internet dá muito mais opções aos estudantes, por exemplo, ao se aproximar o período do ENEM, observamos que os alunos procuram endereços com aulas virtuais, grupos de amigos para trocarem experiências, vídeos com conteúdo, realizam simulados on line, entre outros.”

Professor 6:

“As novas tecnologias aplicadas à educação, vem facilitar o processo de ensino, desde que integradas corretamente aos conteúdos pedagógicos, como o projeto da professora PDE, direcionado ao estudo de Literatura. No que diz respeito a motivação, vem contribuir, sem dúvida, para um maior enriquecimento das aulas. O estudo torna-se mais interessante e as informações mais acessíveis e completas. É mais uma ferramenta disponível para minimizar as dificuldades encontradas na sala de aula.”

De acordo com os depoimentos dos participantes, houve unanimidade quanto à importância do uso das tecnologias na sala de aula, como ferramentas que, além de auxiliar a prática docente, tornam as aulas mais atrativas e dinâmicas, e conseqüentemente, o processo de ensino-

aprendizagem muito mais eficaz. Neste sentido, pode-se afirmar que esta proposta de trabalho foi bastante relevante frente aos desafios que enfrentamos em nosso cotidiano escolar, proporcionando momentos significativos de crescimento intelectual, tanto aos alunos, que se envolveram na realização das atividades, quanto aos professores do grupo de trabalho em rede (GTR), que contribuíram com discussões, trocas de experiências e ainda, propuseram novas abordagens metodológicas por meio do uso dos recursos midiáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa e a implementação realizada nesse trabalho, constatou-se que empregar as mídias como suporte de ensino-aprendizagem tem se mostrado uma rica e agradável forma de atrair a atenção, o interesse e a participação dos alunos na construção do conhecimento. Nossos resultados comprovam que até mesmo aqueles alunos que apresentam um certo grau de defasagem no aprendizado, conseguem acompanhar e envolver-se com as atividades. Isso deve-se ao fato das ferramentas tecnológicas possibilitar a interação entre o aluno e o conteúdo.

As mídias são importantes suportes à prática docente, embora muitos professores sintam-se despreparados, é necessário buscar este aperfeiçoamento, a fim de oportunizar os alunos a usufruírem desses avanços tecnológicos, que possibilitam novas alternativas de ensino-aprendizagem.

Além disso, o uso da mídias deve estar contemplado nos Planos de Trabalho Docentes, como instrumentos de aprendizagem, pois o trabalho em sala de aula à base de lousa e giz deve ser superado pelos recursos tecnológicos, visando melhorar a qualidade do ensino, já que tanto a internet, quanto os recursos audiovisuais já são uma realidade constante.

Nesse estudo, ficou evidenciado a satisfação dos alunos pela integração das mídias ao conteúdo abordado. Tal fato pôde ser notado por meio da participação e envolvimento da turma na realização das atividades. Tamanha foi a relevância, que muitos alunos demonstraram seu aprendizado também em outras disciplinas, como por exemplo, na apresentação de trabalhos utilizando como suporte o "PREZI". Conforme afirma Moran (2000), as novas formas de multiletramentos precisam ser incorporadas à prática docente, pois essas

novas linguagens ampliam os horizontes de aprendizagem de nossos educandos, uma vez que, a geração atual provém de uma cultura tecnológica. Por isso, é fundamental aproveitar os recursos midiáticos para promover a superação dos limites e proporcionar uma educação igualitária e construtiva.

Enfim, usar as mídias como ferramentas impulsionadoras ao movimento literário romântico, foi uma excelente estratégia de ensino-aprendizagem, pois notou-se que os objetivos traçados no decorrer da construção do projeto de intervenção foram alcançados com êxito. O trabalho com a literatura tornou-se muito mais agradável e interessante, e como consequência, a construção de uma aprendizagem mais significativa para os estudantes. Assim, podemos afirmar que a escola não pode ficar alheia aos avanços da tecnologia, uma vez que, nossos alunos estão inseridos numa era digital e instantânea, que evolui e que se transforma a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEACH, R. , MARSHALL, J. **Teaching Literature in the secondary scholl**. 1991. USA: Harcourt Brace & Company.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1997, volumes 1 e 2.

CASTELA, Greice da Silva. Concepções de leitura no ensino de línguas. (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). **Revista Línguas & Letras ISSN: 1981-4755 (eletrônica) — 1517-7238 (impressa) Número Especial – XIX CELLIP – 1º Semestre de 2011**.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da Pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução: Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica**. 3ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores associados 2005- coleção educação contemporânea, 1ª ed. – setembro de 2002.

GERALDI, J. W. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

KENSI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007, 6ª ed.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAN, J.M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa**. Paraná, 2008.

PARANÁ. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2008. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola**: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”. Belo Horizonte. Faculdade de Educação da UFMG, 2006. (P.37)

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na Escola**/ ROXO, Roxane, MOURA, Eduardo (orgs.) São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**/ Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Leitura na Tela – da mesmice à inovação**. 1ª ed. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010. V. 500.).

www.dicionarioaurelio.com/Midia.html. Acesso 08 set. 2014.

REFERÊNCIAS MIDIÁTICAS

A Mulher do Século XVIII. Disponível em:

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20120313215930AA9iNg5>. Acesso em 28 jun. 2014.

- ABREU, C. **Meus Oito Anos**. Disponível em:
<<http://www.cruiser.com.br/jcsj/oito.html>>. Acesso em: 29 jun. 2104.
- ALVES, C. **O Navio Negroiro**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Navio_Negroiro>. Acesso em: 29 jun. 2104.
- ARAÚJO, A. A. de. **Uma reflexão do indivíduo em sociedade e o surgimento do problema social na abordagem sociológica com o advento da revolução industrial**. Disponível em:< <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/uma-reflexao-do-individuo-em-sociedade-e-o-surgimento-do-problema-social-na-abordagem-sociologica-com-o-advento-da-revolucao-industrial/25891/>>. Acesso em: 27 jun. 2014.
- AZEVEDO, A. **Se eu morresse amanhã**. Disponível em:
<<http://blogtextocontexto.blogspot.com.br/2012/11/se-eu-morresse-amanha-de-alvares-de.html>>. Acesso em: 29 jun. 2104.
- BRAGA, A. P. A; BRAGA, A. F; LOPES, S. Maria do. **Alguns direitos que as mulheres conquistaram ao longo dos anos**. Disponível em:
<<http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/dh/br/pb/dhparaiba/5/mulher2.html>>. Acesso em: 28 jun. 2014.
- BROWN, C. M, M. **Amor I Love You**. Disponível em:
<http://www.paixaoeromance.com/sec21_2000/amor_y_love_you/h_amor_y_love_you.htm>. Acesso em: 29 mai. 2014.
- BUARQUE, R. **O amor é fogo que arde sem se ver**. Disponível em:
<http://www.youtube.com/watch?v=VQXI6zqd_m4&feature=related>. Acesso em: 01 jul. 2014.
- CABRAL, M. **Romantismo em Portugal**. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/literatura/o-romantismo-portugal.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2014.
- CABRAL, T. **Uma história de amor**. Disponível em:<<http://www.youtube.com/watch?v=3peUslIEj4k>>. Acesso em 29 mai. 2014.
- CAMÕES, L. V. de. **O Amor é fogo que arde sem se ver**. Disponível em:
<<http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v301.txt>>. Acesso em 01 jul. 2014.
- DIAS, G. **Canção do Exílio**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Canção_do_Exílio>. Acesso em: 29 jun. 2104.
- DIAS, G. **I Juca Pirama**. Disponível em: <<http://not1.xpg.uol.com.br/goncalves-dias-poesias-e-caracteristicas-obras-do-romantismo-brasil/>>. Acesso em: 29 jun. 2104.
- Dropbox**. Disponível em: <<https://drive.google.com/?tab=mo&authuser=0#my-drive>>. Acesso em 23 jun. 2014.
- GOMES, C. **Romantismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/movimentos-literarios/romantismo2/>>. Acesso em: 28 jun. 2014.
- Google Drive** (Questionário). Disponível em:
<https://docs.google.com/forms/d/1OAYXOF-wrOXpx9SQ6RgBdijJoL09Su_Y66Fzq19ETuU/viewform?usp=send_form>. Acesso em: 05 mai. 2014.

<https://prezi.com/your/>. Acesso em: 28 jun. 2014.

<https://www.youtube.com/>. Acesso em: 30 de jul. 2015.

<https://web.whatsapp.com/>. Acesso em: 30 de jul. 2015.

Intertextualidade. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intertextualidade>. Acesso em 01 jul. 2014.

Intertextualidade: Paráfrase e Paródia. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/>. Acesso em: 02 jul. 2014.

JAINED, F. **O papel da mulher na sociedade atual.** Disponível em:

<http://flaviajaine.blogspot.com.br/2013/06/a-principio-e-importante-destacar-que.html>. Acesso em: 28 jun. 2014.

LEMOS, L. **Romantismo.** Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/upload/dados/materialapoio/124860001/8866260/ROMANTISMO%20SLIDE.ppt>. Acesso em: 22 jun. 2014.

Literatura – aula 02 – Romantismo. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=M6bbfC6AckQ>. Acesso em: 22 jun. 2014.

Literatura Romântica em Portugal. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_rom%C3%A2ntica_em_Portugal. Acesso em: 28 jun. 2014.

MACEDO, J. M. **A Moreninha.** Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=49oMlwE9gak> Acesso em 04 de setembro de 2014.

MACEDO, J. M. **A Moreninha.** <http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/a-moreninha-de-joaquim-manuel-de-macedo-pdf/view>. Acesso em 22 jun. 2014.

MAGALHÃES, D. G. de. **Suspiros Poéticos e Saudades.** Disponível em:

<http://www.soliteratura.com.br/romantismo/romantismo02.php>. Acesso em: 29 jun. 2104.

MARANGON, M. L. **Romantismo em Portugal.** Disponível em:

<http://professoramarialucia.wordpress.com/2010/12/12/romantismo-em-portugal/>. Acesso em: 28 jun. 2014.

MONTE, M. **Amor I Love You.** Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=bwYlaB6ujVg>. Acesso em: 29 mai. 2014.

PACIEVITCH, T. **Resenha.** Disponível em:

<http://www.infoescola.com/redacao/resenha-critica/>. Acesso em 02 jul. 2014.

Porque aconteceu a revolução francesa, revolução industrial e russa. Disponível em: <http://www.educacao.cc/historia/porque-aconteceu-a-revolucao-francesa-revolucao-industrial-e-russa/>. Acesso em: 27 jun. 2014.

REIS, M. V. **Passo a passo da resenha crítica.** Disponível em:

<http://marilzavernireis.blogspot.com.br/2010/10/passopasso-da-resenha-critica.html>. Acesso em: 02 jul. 2014.

Revolução Francesa. Disponível em:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/pdf_mod2/Unidade02_His.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2014.

Roda de leitura. Disponível em: <<http://rodadeleitura.drang.com.br/resenhas-dos-alunos/>>. Acesso em 02 jul. 2014.

Romantismo (Portugal). Disponível em:
<<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/portugues/romantismo-portugal-contexto-historico-fases-autores-dicas-questao-comentada-598894.shtml>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

Romantismo. Disponível em: <<http://aprovadonovestibular.com/romantismo-caracteristicas-autores.html>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

Romantismo. Disponível em: <www.soliteratura.com.br/romantismo/>. Acesso em 28 jun. 2014.

RUSSO, R. **Monte Castelo.** Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/renato-russo/176305/>>. Acesso em 01 jul. 2014.

SANTIAGO, E. **Ideais da Revolução Francesa.** Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/historia/ideais-da-revolucao-francesa/>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

Significado de Resenha. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/resenha/>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

SOUZA, B. E. **Intertextualidade – Relação entre textos.** Disponível em:
<<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/intertextualidade.html>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

Tempos Modernos. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

URBANA, L. **Monte Castelo.** Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=AKqLU7aMU7M>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

I Carta de São Paulo aos Coríntios. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Ep%C3%ADstola_aos_Cor%C3%ADntios>. Acesso em: 01 jul. 2014.